

FREQUÊNCIA DOS DISCENTES NA MONITORIA E A RELAÇÃO APROVAÇÃO-REPROVAÇÃO

Jéssica da Silva Carnietto ¹

Vinícius Kuczynski Nunes ²

Jamerson de Oliveira ³

Fernanda Macke Hellwig ⁴

Geraldo Lopes Crossetti ⁵

Simone NoreMBERG Kunz ⁶

Resumo:

Atualmente a assistência de alunos mais experientes em determinados temas do conhecimento, na prática de monitoria, a fim de potencializar o processo de ensino- aprendizagem dos alunos que apresentam maiores dificuldades, tem se tornado cada vez mais comum. A partir disso, o objetivo do trabalho foi correlacionar os números de aprovação, reprovação e evasão com os dados relacionados à procura dos discentes pela monitoria. Utilizou-se da sala de estudos para realização da monitoria e era disponibilizado horário extraclasse para tirar dúvidas sobre os temas abordados em aula. Todas as seções de monitoria, assim como as presenças dos discentes, foram registradas no caderno. O número de discentes matriculados e os desempenhos em cada componente curricular foram obtidos com os docentes. Os dados demonstram que a adesão dos discentes a monitoria é baixa e, muitas vezes, eles a procuram em datas próximas das avaliações, sobrecarregados de dúvidas, o que dificulta o processo de aprendizagem, tendo como resultado o mau desempenho nas avaliações. Portanto, faz-se necessário um estudo mais aprofundado visando à busca de estratégias a fim de motivar os alunos na procura da monitoria em tempo útil para fixação de conceitos importantes. Uma sugestão é que os projetos de monitoria tenham início juntamente com o período letivo.

Palavras-chave: Monitoria, ensino, aprendizagem, química geral

Modalidade de Participação: Iniciação Científica

FREQUÊNCIA DOS DISCENTES NA MONITORIA E A RELAÇÃO APROVAÇÃO-REPROVAÇÃO

¹ Aluno de graduação. jhecarnietto@gmail.com. Autor principal

² Aluno de graduação. vknunes1@gmail.com. Co-autor

³ Aluno de graduação. jamersonbict@gmail.com. Co-autor

⁴ Outro. fernandamacke@gmail.com. Co-autor

⁵ Docente. geraldocrossetti@unipampa.edu.br. Orientador

⁶ Docente. simonenoreMBERG@unipampa.edu.br. Co-orientador



FREQUÊNCIA DOS DISCENTES NA MONITORIA E A RELAÇÃO APROVAÇÃO-REPROVAÇÃO

1. INTRODUÇÃO

Atualmente a assistência de alunos mais experientes em determinados temas do conhecimento, na prática de monitoria, a fim de potencializar o processo de ensino- aprendizagem dos alunos que apresentam maiores dificuldades, tem se tornado cada vez mais comum. Apesar de não existir um consenso em relação ao seu surgimento tal prática não é recente, tendo diversos autores citado a monitoria como método de aprendizagem. Joseph Lancaster, por exemplo, objetivou seu trabalho em ensinar muitos alunos, porém com poucos recursos e pouco tempo, mas garantindo a qualidade do ensino. O método ficou conhecido como método Lancaster ou Ensino Mútuo, onde um aluno com maior facilidade ensinava aos outros sob supervisão de um professor. (NEVES & MEN, 2007)

Vygotski (1987), afirmou que o desenvolvimento cognitivo não vai do individual para o socializado, mas desenvolve-se do social para o individual. Isso demonstra como a monitoria pode contribuir para a formação de um aluno, já que com a troca de ideias (social) gera-se um importante acréscimo de conhecimento (individual).

Assim sendo, a monitoria acadêmica contribui para que os alunos com maiores dificuldades de aprendizagem possam entender o conteúdo abordado durante o semestre por meio da ajuda de um aluno mais experiente.

Neste contexto, a disciplina de Química Geral está presente no Projeto Pedagógico de Curso (PPC) de 5 dos 6 cursos do Campus Itaqui e é de grande importância para a formação básica dos discentes. Conforme o PPC dos cursos de Nutrição (2012) e Ciência e Tecnologia dos Alimentos (2016), por exemplo, é do âmbito destes profissionais ter conhecimentos de Química Geral, Inorgânica e Orgânica, para aplicá-los na produção e na determinação da composição de alimentos, bem como no estudo de seu metabolismo no organismo.

Apesar da sua importância para a formação básica dos alunos, as componentes curriculares de Química Geral e Química Orgânica apresentam altas taxas de reprovação e evasão, indicando a importância da assistência da monitoria para melhora desses indicadores.

Portanto, o presente trabalho tem por objetivo correlacionar os índices de aprovação, reprovação e evasão com os dados relacionados à demanda dos discentes pela monitoria.

2. METODOLOGIA

O espaço físico utilizado para realização das monitorias foram as salas de estudos e, quando necessário, utilização de salas de aulas vagas da Universidade Federal do Pampa, campus Itaqui. Todas as seções de monitoria, assim como as

presenças dos discentes, foram registradas no caderno. O número de discentes matriculados e os desempenhos em cada componente curricular foram obtidos com os docentes.

O processo metodológico consistiu em disponibilizar horário extraclasse para que os discentes, matriculados nas componentes curriculares de Química, que são ofertadas no primeiro semestre para os curso de Ciência e Tecnologia de Alimentos (CTA) e Nutrição, Química Geral para o primeiro semestre do Bacharelado Interdisciplinar em Ciência e Tecnologia (BICT) integral e noturno e Química Orgânica ofertada no terceiro semestre, para os cursos de Ciência e Tecnologia dos Alimentos e Bacharelado Interdisciplinar em Ciência e Tecnologia pudessem solucionar suas dúvidas. Um pequeno número de vagas, em torno de dez, em cada turma, são disponibilizadas para repetentes.

Os discentes tinham a disposição três monitores voluntários, o que resultava em aproximadamente 20 horas semanais de monitoria para auxiliá-los em listas de exercício e atividades propostas em aula.

No semestre 2017/1 havia um total de 277 alunos nos componentes curriculares . No semestre 2017/2 há 265 alunos matriculados.

3. RESULTADOS e DISCUSSÃO

Na Tabela 1, observa-se os dados de aprovação e reprovação dos cursos de Bacharelado Interdisciplinar em Ciência e Tecnologia, Ciência e Tecnologia de Alimentos e Nutrição.

Tabela 1: Dados de aprovação e reprovação nas componentes curriculares de Química, Química Geral e Química Orgânica em 2017/1.

Componente curricular / Curso	Aprovados	Reprovados nota	- Reprovados frequência	-
Química – CTA	17	9	34	
Química - Nutrição	19	28	24	
Química Geral-BICT Integral	12	23	29	
Química Geral-BICT Noturno	20	11	42	
Química Orgânica- CTA	10	8	13	

Por meio dos dados obtidos, nota-se os altos índices de reprovação nas disciplinas de química, química geral e orgânica. Entretanto, os dados indicam que em sua maioria os alunos abandonam a disciplina após a primeira prova, pelo baixo

rendimento, resultando em índices elevados de reprovação por falta que são ainda maiores que reprovação por nota.

Abaixo, observa-se na tabela 2 o número de alunos que frequentaram a monitoria e que foram aprovados ou reprovados.

Tabela 2: Desempenho dos alunos que frequentaram a monitoria acadêmica no período 2017/1.

Componente curricular - Curso	Aprovados	Reprovados
Química Geral- CTA	5	4
Química Geral - Nutrição	4	2
Química Geral - BICT INTEGRAL	2	3
Química Geral - BICT NOTURNO	0	0
Química Orgânica- CTA	3	6
TOTAL	14	15

Além da baixa adesão dos discentes à monitoria, os monitores são procurados em datas próximas das avaliações, sobrecarregados de dúvidas, o que dificulta o processo de aprendizagem, tendo como resultado o mau desempenho nas avaliações, desta forma, o número de reprovados, entre os que consultaram a monitoria, é relativamente alto.

O projeto de monitoria teve início em abril, data muito próxima das primeiras avaliações. Atribuímos a isso, o grande número de desistência em períodos que antecedem e após a primeira avaliação.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho teve por objetivo analisar os dados de aprovação e reprovação das disciplinas de Química Geral e Orgânica e correlacioná-los com a frequência dos discentes na monitoria.

Com os dados obtidos no final do semestre 2017/1, observou a importância da monitoria para as componentes curriculares de Química, Química Geral e Química Orgânica para os cursos em que são ofertadas, já que são disciplinas base nos cursos. Entretanto, a aderência dos alunos em relação à monitoria é baixa, e começa tardiamente, próximo à primeira prova, o que resulta em um grande número de abandono. Também, os poucos discentes que frequentam a monitoria o fazem de modo equivocado, pois a procuram em datas muito próximas das avaliações, o que compromete o bom entendimento dos assuntos abordados em sala de aula, resultando em um baixo rendimento nas provas.

Vale ressaltar que grande parte dos discentes são ingressantes na universidade, ocasionando em uma dificuldade em estabelecer uma rotina de estudos.

Portanto, faz-se necessário um estudo mais aprofundado visando à busca de estratégias a fim de motivar os alunos na procura da monitoria em tempo útil para fixação de conceitos importantes. Uma sugestão é que os projetos de monitoria tenham início juntamente com o período letivo.

5. REFERÊNCIAS

Neves FM; Men L. O método pedagógico de Lancaster e a cultura escolar. In: Anais do 16º. Congresso de Leitura do Brasil; julho 2007; Campinas. Campinas: Universidade Estadual de Campinas; 2007.

Universidade Federal do Pampa. Ensino, graduação- cursos. Bacharelado- Ciência e Tecnologia de Alimentos. Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Ciência e Tecnologia de Alimentos 2016 [acesso em 01 out 2017]. Disponível em: http://dspace.unipampa.edu.br/bitstream/riu/117/4/PPC%20Ci%C3%A7%C3%Aancia%20e%20Tecnologia%20de%20Alimentos_2016.pdf.

Universidade Federal do Pampa. Ensino, graduação- cursos. Bacharelado- Nutrição. Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Nutrição 2012 [acesso em 01 out 2017]. Disponível em: http://dspace.unipampa.edu.br/bitstream/riu/119/3/PPC_Nutri%C3%A7%C3%A3o_Itaqui_2012.pdf.

VYGOTSKY, L.S. Pensamento e Linguagem. São Paulo: Ed. Martins Fontes, 1987.